

87

ORACÃO FUNEBRE,  
QUE NAS EXEQUIAS, QUE MANDOU FAZER  
O EX.<sup>MO</sup> E R.<sup>MO</sup> BISPO D'ELVAS  
NA SUA IGREJA CATHEDRAL  
PELAS ALMAS DOS MILITARES SEUS DIO-  
CESANOS QUE MORRÊRÃO EM DE-  
FEZA DA RELIGIÃO,  
DO SOBERANO, E DA PATRIA,  
NA BATALHA DE ALBUHERA,  
PRÉGOU  
O MUITO REVERENDO PADRE  
FR. JOÃO JOSÉ DA MÃI DOS HOMENS  
ALHANDRA,  
*Da Ordem de S. Francisco, e Provincia dos Algarves.*



L I S B O A:  
NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO DE M. DCCC. XII.  
*Com licença.*

LIS

ORACAO FUNERRE

DE SAO FRANCISCO DE ASSIS

O EXMO. E REVERENDO SR. BISPO DE BAHIA

NA SUA IGREJA CATHEDRAL

EM 15 DE JULHO DE 1880

DESAFIO DO SR. DR. JOSE DE SA

DESAFIO

DO SR. DR. JOSE DE SA PATRIARCA

NA ESTANCA DE LEONARDO

DESAFIO

O MEU REVERENDO PADRE

SR. JOAO JOSE DA SILVA DOS HOMENS

ALBANO

DESAFIO DO SR. DR. JOSE DE SA

L I S B O A

IN LUGAR DO SR. DR. JOSE DE SA

DESAFIO

*Facta collatione duodecim millia drachmas argenti, misit Jerosolimam offerri pro peccatis mortuorum sacrificium.*

Mach. Lib. 2. Cap. 12.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

**E**M QUANTO OS Guerreiros profanos , embebidos nas doçuras da victoria , só cuidão em ornar suas fronte de viçosos louros , e em impunharem a palma do triunfo ; em quanto os rapidos Conquistadores do seculo , para se elevarem sobre as ruinas dos Thronos , e dos Imperios , pizão cheios de arrogancia , e audacia os cadaveres dos mortos , de que fica junca-do o campo da batalha ; em quanto finalmente estes pertendidos Heroes , a quem faltão todos os sentimentos de Religião , e de Humanidade á vista do sangue de seus inimigos , ainda fumegando sobre a poeira , mais se ensoberbecem , e põe todo o seu cuidado em carregar de cadêas os tristes miseraveis vencidos , a quem perdoou o gume de suas luzentes , e ameaçadoras espadas ; he então que eu vejo a Judas Machabeo , a este famoso Guerreiro , de quem os Fastos Sagrados immortalisão as victorias , eu o vejo nos primeiros momentos do seu triunfo fechar os olhos á victoria , sómente para os abrir sobre as preciosas victimas de Israel. Esquece-se , para assim dizer , da gloria , que lhe resulta de seus combates , para se lembrar das Almas dos generosos Soldados , que

companheiros do seu valor , sacrificárão suas vidas pela defesa da Patria. Heroe cheio de justiça , e equidade , elle recompensa a todos com igualdade. A'quelles , a quem o Deos dos Exercitos tem conservado a vida , elle distribue os ricos despojos de seus inimigos ; e áquelles , a quem a poderosa Mão do mesmo Senhor tem sacrificado , elle faz huma collecta de doze mil drachmas de prata , que envia ao Templo de Jerusalem para se offerecerem sacrificios por seus peccados : *Facta collatione duodecim millia drachmas argenti , misit Jerosolimam offerri pro peccatis mortuorum sacrificium.*

Qual outro Judas Machabeo animado pelos sentimentos de zêlo , e de caridade , eu contemplo hoje o Excellentissimo Bispo desta Diocese : sem faltar aos louvores , applausos , e elogios , que são devidos áquelles , que cantárão a victoria nos ultimos combates , em que triunfárão as nossas Armas , principalmente em Albuhera ; elle se lembra ao mesmo tempo das Almas daquelles , que perdêrão a vida por conservar os nossos interesses.

He verdade que elle não tem , como aquelle illustre Machabeo , marchado á testa de bravos , e guerreiros Esquadrões ; elle não tem regulado as batalhas , nem arrostado com o furor dos inimigos ; esta empreza he bem alheia do augusto Ministerio para que a Divina Providencia o destinou ; mas como Prelado zeloso , e fiel Dispensador das Graças do Omnipotente , elle tem lançado sua Benção Pastoral sobre as nossas Tropas ; e pelas Orações , e Preces publicas , que ordenou em toda a sua Diocese , elle reclamou a protecção do Deos dos Exercitos para favorecer as nossas Armas , e auxiliar os nossos illustres combatentes. Elle não lhes tem distribuido os despojos dos inimigos , nem tirado delles a somma ne-

cessaria para o sacrificio pelos mortos; mas ás suas expensas ordenou nesta Santa Cathedral os Sacrificios de expiação pelas Almas daquelles, que sacrificárão suas vidas pela defesa da Patria, do Principe, e da Religião. *Facta collatione duodecim millia drachmas argenti, misit Jerosolimam offerri pro peccatis mortuorum sacrificium.*

Prelado vigilantissimo, sem jámais perder de vista as santas, e saudaveis recommendações, que o Apostolo faz a todos os Pastores, elle olha para si, e para todo o Rebanho, que lhe foi confiado, com a mais escrupulosa attenção: convoca o seu Clero, a Nobreza, e o Povo, á testa dos quaes o Espirito Santo o pôz em qualidade de Bispo para reger, e governar a Igreja de Deos, (1) os exhorta para que tomando parte no seu zêlo, e na sua caridade, entrem igualmente nos sentimentos do seu coração. Que zêlo! como elle se faz recommendavel! Que caridade! como ella he digna de louvores! Não penseis, meus Irmãos, estas reflexões alheias do meu assumpto; quando eu em semelhantes occasiões me calar, as pedras, que formão o material deste Sanctuario, clamarão. (2) Sim, meus Irmãos, ellas a pezar da sua insensibilidade, dirião aquillo mesmo de que nós fomos testemunhas, quando o nosso amantissimo Prelado á testa do Illustre Cabido, que me escuta, cheio da mais completa satisfação, e banhado n'humasanta alegria, fez entoar nesta mesma Cathedral os Hymnos de louvor, e rendeo por tres dias successivos as devidas acções de graças ao Altissimo, pela nova Restauração de Portugal. Eu então tive a hon-

(1) Attendite vobis et universo gregi in quo vos Spiritus Sanctus posuit Episcopus regere Ecclesiam Dei. Acta Apostol. Cap. 20. v. 28.

(2) S. Luc. Cap. 19. v. 40.

ra de ser hum dos interpretes dos sentimentos do seu coração ; e hoje , pela escolha , que de mim fez o Reverendissimo Governador deste Bispado , reccebo huma nova honra pelos deveres do meu santo Ministerio , em vos convidar em nome do nosso Excellentissimo Prelado , para vos lembrardes das Almas dos nossos Soldados , que com tanta honra expozerão a sua vida , e a perdêrão para conservarem a nossa , e os nossos direitos. Estes os sentimentos do nosso amabilissimo Prelado ; e como delles se não devem jámais separar as minhas idéas , eu passo a mostrar-vos , que não he hum conselho , mas sim o preceito , que elle nos faz com os exemplos , que nos dá , do zêlo , e da sua caridade , e que nos obriga tanto , quanto mais fortes são as causas , que o exigem , e mais sagrados os motivos , que os pedem. Nós devemos orar pelas Almas dos nossos illustres combatentes , pois que nós podemos soccorrellas com os nossos suffragios. A obrigação he forte , os meios são faceis ; por tanto como ovelhas dóceis , ouçamos a voz do nosso zeloso Pastor , que para nos trazer aos nossos deveres , ordenou se fizessem hoje na sua Cathedral estas Orações públicas , estes Sacrificios de expiação. *Facta collatione duodecim millia drachmas argenti , misit Jerosolimam offerri pro peccatis mortuorum sacrificium.*

Divino Espirito Santo , vinde em meu soccorro ; dai ás minhas palavras huma unção santa , que as renda efficazes ; tocai o coração dos meus ouvintes para serem dóceis , a fim de que possa annunciar com fructo hum assumpto tão digno de vós ; tão conforme á Religião Santa , que professamos ; tão util ás Almas , por quem vimos orar , e que não menos , meus Irmãos , se faz acredor das vossas respeitaveis attentões. Principio.

**N**ão ha senão sómente Deos , que seja essencialmente Grande , pois he huma propriedade inseparavel do seu Ser incluir em si toda a perfeição , e toda a grandeza. Com tudo , meus Irmãos , ha homens , que são grandes ; grandes segundo o seu nome ; grandes segundo os lugares eminentes , que elles occupão ; grandes por sua authoridade , e por suas riquezas ; grandes pela reputação , que lhes tem adquirido suas bellas qualidades ; e grandes até mesmo por seu valor , e fortaleza. Porém que são todas estas grandezas , senão grandezas frageis , inconstantes , e fugitivas ? Grandezas , que não tem mais do que o nome , e a apparencia. He pois fundado sobre este principio , á vista daquelle sumptuoso Mausoleo elevado pelas mãos do zêlo , da piedade , e do reconhecimento , que nós devemos concluir , que a morte não he menos o termo fatal de nossas fortunas , como de nossos dias : que as grandezas humanas desaparecem com os mesmos grandes , que a instabilidade , e o nada , formão o character das cousas deste Mundo ; e em fim , que este mesmo Mundo não he outra cousa mais senão huma figura , que passa , e nós passamos rapidamente com ella. E na verdade , meus Irmãos , se debaixo daquelle pavoroso obelisco , se dentro daquella urna fatal se encerrassem os ossos daquelles , por quem nós hoje oramos ; qual de vós teria a gloriosa satisfação de saber distinguir o General do Soldado , o Official superior do Subalterno ? Ah ! frustrados serião os vossos trabalhos ; vós não revolverieis senão cinzas confusas , e á custa da vossa mesma experiencia conhe-

cerieis a sobeja razão, com que o Real Profeta nos affirma, que a gloria do Heróe, não o acompanhará jámais quando elle descer aos horrores da fria sepultura: *Non descendet cum eo gloria ejus.* (1) Mas apezar de tudo isto a mesma Religião, que nos ensina a crer, que a gloria do homem fenece com elle, nos faz esperar sua resurreição; e por tanto quando suas grandezas tem desapparecido a nossos olhos, e com ellas seus corpos, sua memoria deve todos os dias ser presente aos nossos espiritos, a fim de orar por elles, pois que nós sabemos, que huma grande misericordia he reservada áquelles, que acabárão catholicamente, e que esta lembrança de rogarmos a Deos pelo eterno descanso de suas Almas he mui justa, e santa. (2) Ora eis-aqui o epitafio mais bello, com que devemos ornar os seus sepulchros: em vão empregariamos o bronze para o gravar sobre o marmore, se os nossos corações fossem insensiveis, e não se deixassem penetrar dos justos sentimentos de huma caridade officiosa para com elles.

Animados pois pelas instrucções Pastoraes, e pelos poderosos exemplos de hum Prelado tão sabio, como zeloso, e tão fiel, como caritativo, não percamos da lembrança a triste situação daquellas Almas justas, pelas quaes elle hoje nos inspira orar. Representemos na nossa idéa a grandeza de suas penas, penetremos com os olhos da fé até ao lugar de suas dores, e vós as vereis sentadas nas trévas, captivas debaixo das sombras da morte, atormentadas por fogos devorantes, e prezas no meio de vivas chammas com cadêas tão fortes, que ellas não tem força pa-

---

(1) Psalm. 48. v. 17.

(2) Machab. L. 2. Cap. 12.

ra as despedaçar. De lá ellas reclamão a nossa compaixão; porque, segundo a frase da Escripura, ellas tem chegado áquella noite, na qual não lhes he mais permittido o trabalhar. (1) Estas recorrem a si mesmas; porque depois da morte, diz S. Jeronymo, já não ha occasião de praticar alguma obra boa: suas linguas já reduzidas a solto pó se servem hoje da minha para fazer nascer, ou para avivar em vossos corações os sentimentos de ternura, e piedade; seus olhos guardão hum silencio eterno; mas se elles hoje se reanimassem, sahirião lá desses lugares, onde jazem sepultados, para vos dizerem: = Não priveis de vossos soccorros nossas Almas afflictas; se vós soubesseis o que nós padecemos, vós empregariéis todos os meios para fazerdes distilar sobre nós o doce orvalho das divinas Misericordias. = Ah! quem será insensivel? Quem se não deixará penetrar destes lamentos?

Quando os Juizes da terra condemnão hum criminoso ao supplicio do fogo, nós estremecemos á vista de seus tormentos; e considerando esta fogueira fatal, que o deve consumir em breves momentos, nós sacrificamos nossa compaixão, e nossas lagrimas ao seu triste destino. A grandeza do seu crime não nos impede de nos enternecer, a natureza não póde tranquillizar-se, e se qualificaria de cruel, o que se mostrasse insensivel. Apenas as chammas se elevassem para consumir o infeliz, nossas lagrimas responderião aos seus gritos; e se o respeito da Justiça, e das Leis não contivessem em nós os movimentos da piedade natural, nós iriamos arrancallo d'entre as chammas, ou lhe dariamos hum golpe mortal para lhe

---

(1) S. João Cap. 9. v. 4.

fazer perder huma vida, que não servia senão a fazer-lhe prolongar o seu supplicio. Ah ! meus Irmãos, e que comparação ha entre o fogo material, que sobre a terra se expõe aos nossos olhos, com aquelle, que a Justiça Divina tem ateado para purificar as Almas? Tudo, diz Santo Agostinho, tudo quanto neste Mundo se póde considerar de mais duro, de mais penivel, e cruel, he nada em comparação desse fogo, que atormenta as Almas no Purgatorio: (1) E o que mais he, meus Irmãos, outro fogo ainda mais devorante afflige estas Almas; ellas sentem outra pena mais sensivel, ellas soffrem outro tormento ainda mais forte, e he serem privadas da vista de Deos. A Alma solta das ligaduras do corpo conhece a Deos perfeitamente; ella ama a Deos, Deos a ama... Ah!... amar, e ser amado, e não ver o objecto do seu amor!... Oh, que tormento! que pena! Quem tivera agora huma imagem bem viva, e bem expressiva, para com este soccorro vos fazer ver a grandeza deste tormento, e desta pena: se lanço minhas vistas sobre a mais antiga, a mais fiel, e a mais verdadeira das historias, eu não descubro huma dôr igual a esta, de que fallo. Pezar encarecido de Jacob na imaginada morte do seu querido José: grande consternação de David na morte de Jonathas: impaciencias vivas, e inconsolaveis de Absalão, por gozar da presença de David seu Pai: saudade affligente de Tobias, durante a ausencia do seu unico filho: assiduas, e inquietas diligencias da Esposa dos Cantores, por unir-se ao Bem amado... Ah!... retiraí-vos; vós sois imagens muito imperfeitas para eu mostrar a grandeza da dôr, do senti-

---

(1) Santo Agostinho, Serm. 41. de Sanctis.

mento, da afflicção, e amargura, que padece huma Alma separada do seu Deos, e retirada no lugar do seu tormento. Oh! se Deos nos fizesse conhecer neste Mundo, que pena he amalho, e não gozar da sua Presença tão amavel; se Deos fizesse a vós, e a mim esta graça, eu fallaria pela abundancia do meu coração, e vós conhecerieis por huma doce, e ao mesmo passo amarga experiencia, até onde chega a fraqueza de minhas palavras.

Eu tenho a satisfação de fallar na presença de hum auditorio sabio, pio, e religioso, e me lisongeio de que não me he necessario fazer esforços para sollicitar a vossa compaixão para com estas Almas afflictas, pelas quaes hoje oramos; mas se nos fosse possivel aproximar-nos desse terrivel lago, onde tantos Danieis gemem; nós os veriamos elevarem para nós suas mãos, contarem-nos sua dôr, e reclamarem a nossa ternura, e piedade; ellas nos dirião com o santo homem Job: *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vós amici mei.* Compadecei-vos de nós, enternecei-vos da nossa sorte, vós, que sois nossos proximos; nós fomos unidos pelas ligaduras da caridade, as quaes a morte não tem podido romper, porque nós, e vós somos membros daquelle Corpo, de que Jesu Christo he Cabeça: nós fomos regenerados com o mesmo Baptismo, recebidos no gremio da mesma Igreja, participámos dos mesmos Sacramentos, e morremos na confissão da mesma Fé... Ah! que titulos tão fortes! Mas se isto não he bastante, lembrai-vos que sacrificámos a nossa vida por amor de vós, por defender essa Religião, que professámos, a fim de que os inimigos não profanassem os Santos Mysterios, que a caracterisção, por defender hum Principe tão amavel, que vos governa, e para conservar a vossa liberdade.

Talvez que os nossos cadaveres amontoados huns sobre outros no campo da peleja, servissem como de barreira aos inimigos para não evadirem as vossas possessões; por tanto soccorrei-nos, porque a Mão poderosa do Senhor nos toca sensivelmente. *Manus Domini tetigit me.*

Ah!... meus Irmãos, sejamos sensiveis a tão justas súplicas; oremos com confiança pelas Almas dos nossos fieis guerreiros; vamos ao pé de nossos Altares; que a voz de nossa piedade se faça ouvir; que ella suba até ao Tabernaculo do Cordeiro sem mancha. A Oração he hum dos meios mais efficazes; he a chave preciosa, dizem os Santos Padres, com a qual se abre o Ceo: a Oração se eleva até Deos, e faz descer sua misericordia sobre a terra: *Ascendit oratio, et descendit Dei miseratio.* Ella attrahirá sobre estas Almas o saudavel refrigerio, por que ellas suspirão. Unamos a este dever o da esmola; ella he tambem hum meio muito util a estas Almas. Ponde sobre a sepultura dos mortos o pão, e o vinho, diz a Escritura Santa. (1) Isto he segundo o sentimento de muitos Doutores, soccorrei os mortos pelas caridades, que poderdes liberalisar aos vivos. E sobre tudo offerecei, e fazei offerecer pelas Almas dos nossos illustres combatentes o Santo Sacrificio dos nossos Altares. De todos os meios efficazes este he o mais efficaz. E na verdade se Judas Machabeo cria, que os Sacrificios de Jerusalem podião ser uteis aos seus Soldados, que perecêrão na batalha; com quanta mais razão não devemos crer sobre a utilidade do Santo Sacrificio da Missa? Se o sangue dos animaes, n'antiga Lei purificava os

---

(1) Tobias Cap. 4. v. 18.

immundos , quanto mais o sangue de Jesu Christo ? Bem instruido destas verdades santas da Religião , *benè de Religione cogitans* , (1) o nosso caritativo Prelado , como Principe da Igreja , faz que esta carinhosa Mãi dos Fieis abra os inexhauriveis thesouros de suas Graças , e Indulgencias , para entornar sobre as Almas de nossos Soldados as refrigerantes aguas das Divinas Misericordias ; ordenando nesta sua Cathedral estes Sacrificios de expiação. *Facta collatione duodecim millia drachmas argenti , misit Jerosolimam offerri pro peccatis mortuorum sacrificium*. Unamos pois nossos votos , e nossas rogativas ás suas : empreguemos nossas orações , nossas esmolas a favor destas Almas ; offereçamos por ellas o Santo Sacrificio. He a nós mesmos , Reverendos Padres , he a nós , como Ministros do Senhor , a quem primeiro pertence aproveitar-nos destes poderosos exemplos , quando subirmos ao Altar Sagrado para termos em nossas mãos a Victima de Propiciação ; façamos correr sobre estas Almas o Sangue do Cordeiro , procuremos a paz no Ceo áquelles que forcejão pela adquirir para nós sobre a terra. *Requiescant in pace. Amen.*

---

(1) Machab. Lib. 2. Cap. 12.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

F I M.



